



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

VOLUME 6 | Nº 50 | JUN—2026 | ISSN: 2763-6852

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER EM
PALMAS.

SÉRIE HISTÓRICA 2020–2025



Secretaria
Municipal
de Saúde



PREFEITURA DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prefeito de Palmas
José Eduardo Siqueira Campos

Secretária Interina de Saúde do Município de Palmas
Ana Paula dos Santos Andrade Abadia

Secretária Executiva
Ludmila Alves Monturil

Superintendente de Vigilância em Saúde
Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante

Diretoria
Adriana Victor Ferreira Lopes

Gerência
Dilson Aires de Araújo

Coordenação
Silvely Tiemi Kojo Sousa

Equipe técnica

Aktor Hugo Teixeira
Ana Beatriz da Cunha Sousa
Ana Carolina Santiago Nogueira Rodrigues
Andreza Domingos da Silva
Antônia Beatriz Carvalho Rodrigues
Deborah Ferreira Marinho
Ellen Rosy Santos
Kelly Ferreira Lopes
Laura Silva do Nascimento
Sheila Menezes

Contato Telefônico: (63) 3212-7902

e-mail: cdant.palmas@gmail.com

EXPEDIENTE

Perfil epidemiológico do Câncer em Palmas. Série histórica 2020—2025

ISSN: 2763-6852

Prefeitura de Palmas. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica em Saúde. Coordenadoria Técnica de Vigilância de Doenças Crônicas não Transmissíveis
Quadra 1302 Sul

ACSU-SE conjunto 01, lote 06

Avenida Teotônio Segurado

CEP: 77024-650 - Palmas - TO

Contato telefônico: (63) 3212-7902

e-mail: gc.oncologia.palmas@gmail.com

site: <http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/saude/>

Edição do boletim

Deyse Serpa Moura Lins

Gabriella Luzia Sousa Bandeira

Laura Silva do Nascimento

Ellen Rosy Santos

Sheila Menezes

Projeto gráfico e diagramação

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Revisão de texto

Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante

Andreza Domingos da Silva

Como citar este boletim: Palmas. Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Panorama epidemiológico do câncer em Palmas—2020 a 2025.** V.6, n.50, Junho, 2026. Disponível em: https://palmas.to.gov.br/core/orgao/secretaria-municipal-da-saude/?num_pagina=1 Acessado em: data

INTRODUÇÃO

O câncer não é uma doença única, mas um conjunto de mais de cem condições caracterizadas pelo crescimento desordenado de células capazes de invadir tecidos e se espalhar pelo organismo. Esse processo está relacionado a alterações genéticas e à interação de diferentes fatores de risco, como tabagismo, alimentação inadequada, sedentarismo, consumo de álcool, exposição a agentes carcinogênicos e algumas infecções crônicas.

Considerado um dos principais desafios da saúde pública mundial, o câncer impacta diretamente a vida das pessoas, das famílias e dos serviços de saúde. Apesar disso, muitos tipos podem ser prevenidos ou identificados precocemente por meio da adoção de hábitos saudáveis, realização de exames preventivos e diagnóstico oportuno, aumentando significativamente as chances de tratamento eficaz e sobrevida.

O perfil epidemiológico da doença acompanha as transformações da sociedade, especialmente o envelhecimento populacional e as mudanças nos modos de vida, influenciando

ando o aumento da incidência e da mortalidade. Além disso, fatores como sexo, faixa etária e território revelam importantes desigualdades no acesso à prevenção e ao cuidado.

Nesse contexto, a vigilância em saúde desempenha papel fundamental ao permitir a análise de dados e tendências sobre a ocorrência do câncer, subsidiando ações de promoção da saúde, prevenção e assistência. Em Palmas, dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) apontam aumento de 30% na mortalidade por câncer entre 2024 e 2025. Conforme o Plano Municipal de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), as neoplasias representam a segunda principal causa de óbito no município, com destaque para as elevadas taxas de mortalidade prematura entre as mulheres.

Diante desse cenário, o enfrentamento do câncer exige estratégias integradas que envolvam vigilância epidemiológica, prevenção, detecção precoce, tratamento adequado e cuidados paliativos, fortalecendo o cuidado integral e a qualidade de vida da população.



Muitas vezes, o câncer surge de forma silenciosa, mas pequenas atitudes do dia a dia podem fazer grande diferença: manter hábitos saudáveis, realizar exames preventivos e buscar atendimento ao perceber sinais incomuns são formas de cuidar da própria saúde.



Quanto mais cedo a doença é identificada, maiores são as chances de tratamento e qualidade de vida.

Cuidar da saúde hoje é investir no amanhã.

Prevenção também é um ato de amor pela vida.

Câncer de próstata

O câncer de próstata é o tipo mais incidente entre os homens, desconsiderando o câncer de pele não melanoma. Sua ocorrência está fortemente relacionada ao envelhecimento, sendo mais frequente em faixas etárias mais avançadas, o que reforça a importância da vigilância em saúde e do diagnóstico oportuno. Nas fases iniciais, a doença pode evoluir de forma silenciosa, sem apresentar sinais ou sintomas perceptíveis.

Quando presentes, os sintomas mais comuns incluem dificuldade para urinar, diminuição do jato urinário, aumento da frequência urinária e presença de sangue na urina. Por esse motivo, a atenção aos sinais do corpo e o acompanhamento regular da saúde masculina são fundamentais para a identificação precoce da doença.

Entre os principais fatores de risco, destaca-se a idade avançada, sendo que, no Brasil, cerca de 90% dos casos ocorrem em homens com mais de 55 anos. O histórico familiar também exerce influência importante, especialmente quando pai, irmão ou avô tiveram diagnóstico antes dos 60 anos. Além disso, sobrepeso e obesidade estão associados ao aumento do risco de desenvolvimento da doença.

A prevenção envolve, principalmente, a adoção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, manutenção do peso adequado, não fumar e evitar ou reduzir o consumo de bebidas alcoólicas. O cuidado contínuo com a saúde e o acesso às ações de prevenção contribuem diretamente para a redução dos riscos e para a melhoria da qualidade de vida.



É o tipo de câncer mais frequente entre os homens, após o câncer de pele não melanoma.

Nas fases iniciais, pode não apresentar sintomas.

Dificuldade para urinar, aumento da frequência urinária e sangue na urina são sinais de alerta.



O risco aumenta com a idade, principalmente após os 55 anos.

Histórico familiar, sobrepeso e obesidade também estão associados ao desenvolvimento da doença.

Hábitos saudáveis e acompanhamento regular da saúde ajudam na prevenção e no diagnóstico precoce.

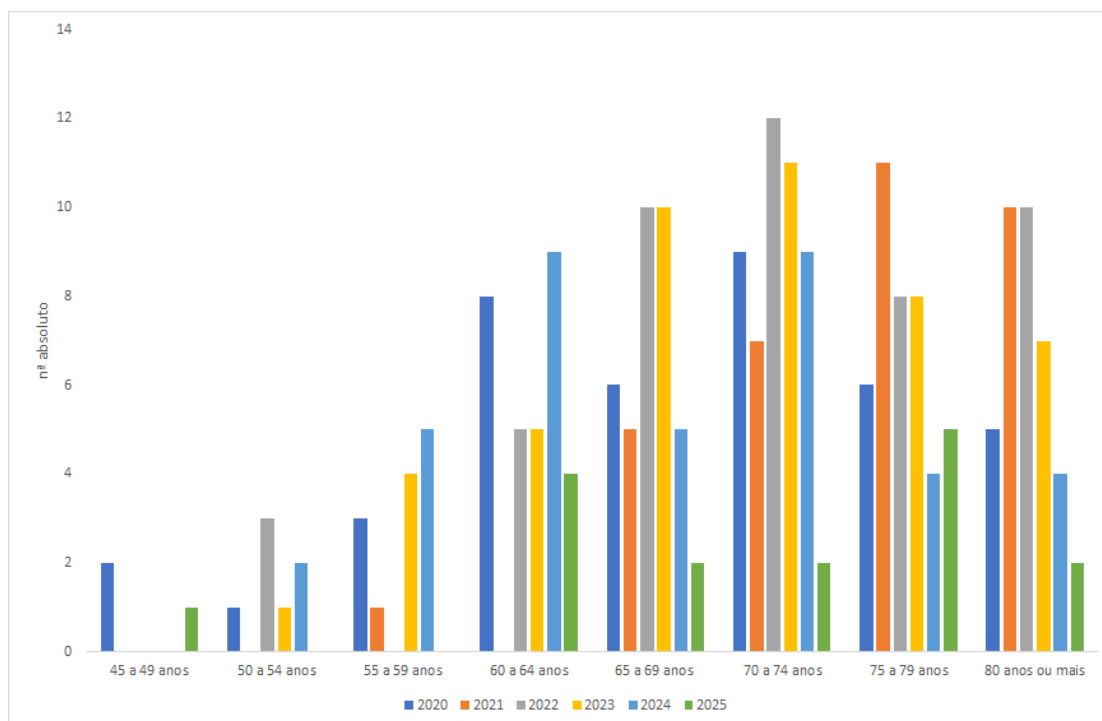
No período de 2020 a 2025, foram registrados 229 casos de câncer de próstata no município, evidenciando a relevância da doença no perfil epidemiológico masculino. Ao longo da série histórica, observa-se oscilação no número de casos, com maior registro em 2022, quando foram notificados 55 casos, seguido de redução progressiva até 2025, que apresentou 16 casos registrados.

A distribuição etária demonstra predomínio consistente entre homens idosos, especialmente nas faixas entre 65 e 79 anos, padrão observado durante todo o período analisado. Entre elas, destaca-se a faixa de 70 a 74 anos como uma das mais acometidas de forma recorrente. Em 2024, observa-se discreto deslocamento para grupos etários um pouco mais jovens, com aumento proporcional entre indivíduos de 60 a 64 anos

Ainda assim, em 2025, mesmo com menor número absoluto de casos, mantém-se a concentração da doença na população idosa.

Esses dados reforçam a estreita relação entre o câncer de próstata e o envelhecimento, destacando a importância das ações de vigilância, prevenção e diagnóstico oportuno voltadas à saúde do homem, especialmente entre a população acima dos 60 anos. Além disso, a taxa de mortalidade registrada, de 32,4 óbitos por 100 mil habitantes, evidencia o impacto da doença no município e a necessidade de fortalecimento das estratégias de cuidado integral, detecção precoce e acompanhamento contínuo da população masculina..

Gráfico 1 - Distribuição dos casos de câncer de próstata por faixa etária (2020–2025)



Fonte: Painel da Oncologia, 2026.

Câncer de colo de útero

O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Apesar disso, destaca-se por ser um dos tipos de câncer mais preveníveis e com maior possibilidade de detecção precoce, principalmente por meio da vacinação contra o HPV e da realização periódica do exame preventivo (Papanicolau).

Segundo o Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento de doenças crônicas e Agravos Não Transmissíveis (DANT), o câncer do colo do útero ocupa o segundo lugar entre os casos analisados ao longo dos anos. Em Palmas, no ano de 2022, foi a segunda principal causa de óbito por câncer entre mulheres. Já em 2025, foram registrados 49 casos, com maior prevalência entre mulheres na faixa etária de 30 a 44 anos.

Entre os principais fatores de risco, destaca-se a infecção pelo Papilomavírus Humano

(HPV), especialmente pelos tipos 16 e 18, além do início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, tabagismo, uso prolongado de anticoncepcionais orais e infecção pelo HIV.

Nas fases iniciais, a doença pode não apresentar sintomas, o que reforça a importância do rastreamento regular. Quando presentes, os sinais mais frequentes incluem sangramento fora do período menstrual ou após a relação sexual, dor durante a relação sexual, corrimento com odor desagradável e dor pélvica.

A prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais para reduzir a incidência e a mortalidade pela doença. Nesse contexto, a vacinação contra o HPV, associada ao acompanhamento regular da saúde da mulher e à realização do exame preventivo, representa uma das estratégias mais eficazes para o controle do câncer do colo do útero.

	Câncer do colo do útero É um dos tipos de câncer com maior chance de prevenção e cura quando identificado precocemente. A vacinação contra o HPV ajuda a proteger contra os principais vírus relacionados à doença. O exame preventivo (Papanicolau) é fundamental para identificar alterações antes mesmo do surgimento do câncer.		Não fumar, manter acompanhamento regular da saúde e realizar os exames preventivos ajudam na proteção e no diagnóstico precoce. Cuidar da saúde da mulher é fortalecer vidas, histórias e futuros.
--	--	--	--

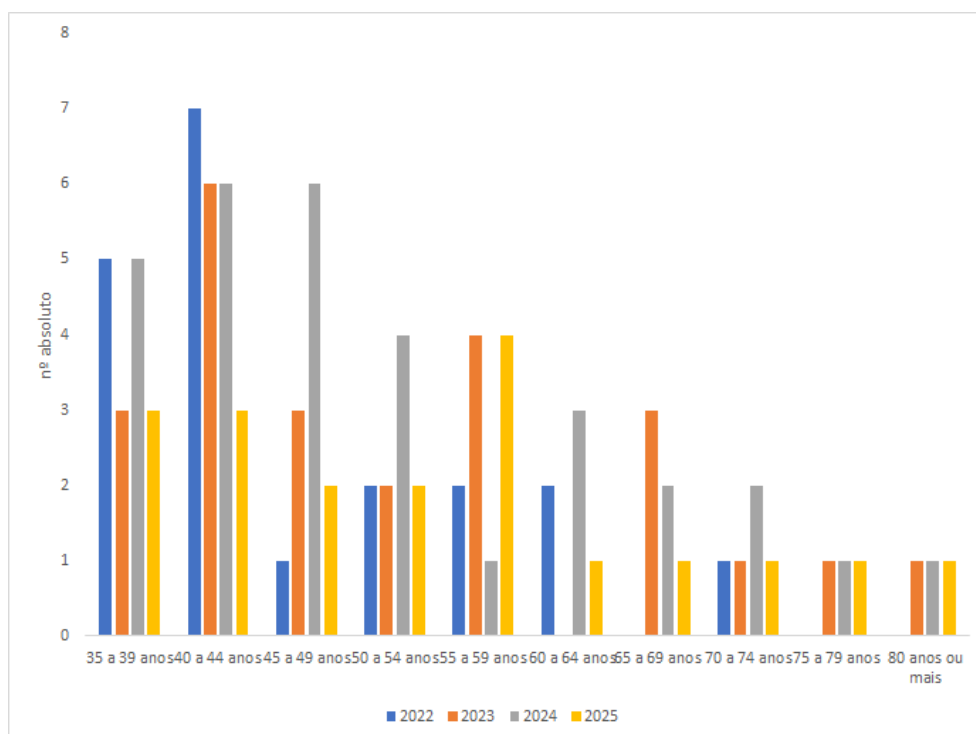
No período de 2020 a 2025, foram registrados 149 casos de câncer do colo do útero, evidenciando a permanência da doença como importante agravo à saúde da mulher no município. Ao longo da série histórica, observa-se oscilação no número de casos, com aumento progressivo até 2024, ano que apresentou o maior número de registros (31 casos), seguido de redução em 2025, com 17 casos notificados.

A análise da distribuição etária demonstra maior concentração de casos entre mulheres adultas jovens e de meia-idade, especialmente na faixa de 35 a 49 anos, com destaque recorrente para o grupo de 40 a 44 anos como o mais acometido ao longo do período analisado. Esse padrão reforça a importância das ações de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce voltadas à população feminina em idade economicamente ativa e reprodutiva.

Em contrapartida, a faixa etária de 80 anos ou mais apresentou baixa frequência em toda a série histórica, geralmente com apenas um ou dois casos anuais, sem representar concentração significativa quando comparada aos demais grupos etários. Em 2025, observa-se discreto deslocamento da ocorrência para faixas etárias um pouco mais elevadas, com maior concentração entre mulheres de 55 a 59 anos.

A taxa de mortalidade registrada no período foi de aproximadamente 15,9 óbitos por 100 mil habitantes, demonstrando impacto relevante da doença na saúde da população feminina. Esses dados reforçam a necessidade de fortalecimento contínuo das estratégias de vacinação contra o HPV, ampliação da cobertura do exame preventivo e qualificação das ações de vigilância e cuidado integral à saúde da mulher.

Gráfico 2. Distribuição dos casos de câncer de colo de útero por faixa etária (2020–2025)



Fonte: Painel da Oncologia, 2026.

Câncer de mama

O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, desconsiderando o câncer de pele não melanoma, apresentando elevada relevância para a saúde pública. Sua ocorrência é mais frequente a partir dos 40 anos, com média de diagnóstico em torno dos 54 anos, sendo uma das neoplasias mais prevalentes em todas as regiões do país.

Os principais sinais e sintomas incluem presença de nódulo mamário, alterações na pele da mama com aspecto de “casca de laranja”, aumento do volume mamário e secreção pelo mamilo. Entre os fatores de risco, destacam-se idade avançada, histórico familiar, mutações genéticas (BRCA1 e BRCA2), exposição prolongada ao estrogênio, obesidade, sedentarismo e consumo de álcool.

No contexto epidemiológico, o câncer de mama apresenta importante impacto na morbimortalidade feminina, figurando entre as principais causas de morte por neoplasias malignas em mulheres no período analisado. Observou-se, ainda, aumento de 73,8% na mortalidade, reforçando a magnitude da doença no município.

Diante desse cenário, destacam-se as estratégias de prevenção e detecção precoce, especialmente o rastreamento por mamografia, fundamental para ampliar as chances de diagnóstico oportuno, tratamento eficaz e redução da mortalidade.



Câncer de mama

É o tipo de câncer mais frequente entre mulheres, após o câncer de pele não melanoma.

Nódulo na mama, alterações na pele, aumento do volume mamário e secreção pelo mamilo são sinais de alerta.



A mamografia e o diagnóstico precoce aumentam significativamente as chances de tratamento e cura.

Cuidar da saúde e realizar exames regularmente pode salvar vidas.

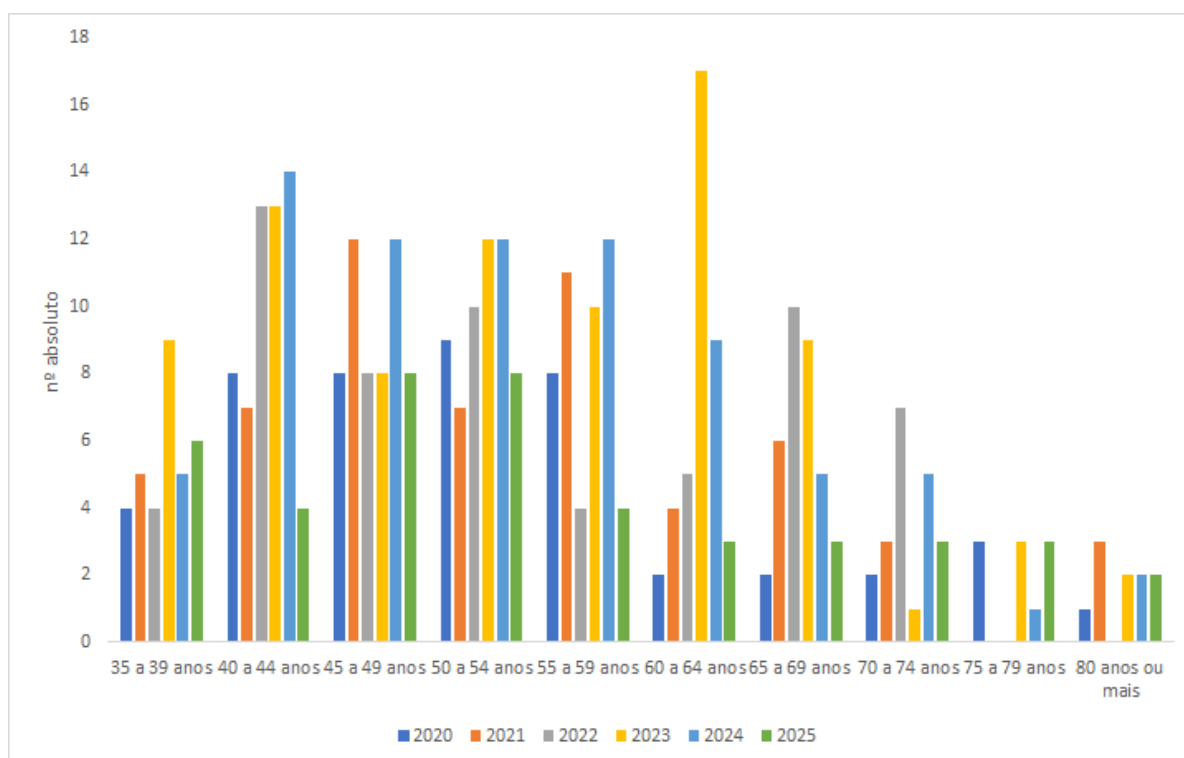
No período de 2020 a 2025, foram registrados 371 casos de câncer de mama, evidenciando a relevância da doença no perfil epidemiológico do município. Ao longo da série histórica, observa-se oscilação no número de casos, com crescimento progressivo até 2023, ano que apresentou o maior registro, com 84 casos, caracterizando o pico do período analisado. Em contrapartida, 2020 apresentou o menor número de notificações, com 47 casos registrados.

A distribuição etária demonstra maior concentração de casos entre mulheres adultas, especialmente na faixa de 40 a 44 anos, grupo que apresentou o maior número de registros ao longo da série histórica. Já a faixa etária de 80 anos ou mais apresentou baixa frequência, totalizando apenas 10 casos no período analisado.

Quanto à distribuição por sexo, observa-se predomínio quase exclusivo do sexo feminino, com apenas cinco casos registrados em homens entre 2020 e 2025, reforçando o perfil epidemiológico característico da doença.

A taxa de mortalidade por câncer de mama no período foi de aproximadamente 43,0 óbitos por 100 mil habitantes, demonstrando impacto significativo na morbimortalidade feminina. Esses dados reforçam a importância das ações de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce, especialmente por meio da mamografia e do acompanhamento contínuo da saúde da mulher, fundamentais para ampliar as chances de tratamento oportuno e redução da mortalidade.

Gráfico 3. Distribuição dos casos de câncer de mama por faixa etária (2020–2025)



Fonte: Painel da Oncologia, 2026.

Câncer de estômago

O câncer de estômago, embora tenha apresentado redução nas taxas ao longo das últimas décadas, ainda permanece entre os tipos de câncer de maior relevância epidemiológica devido ao seu potencial de mortalidade e impacto na saúde pública. Sua ocorrência está relacionada a fatores socioeconômicos, hábitos alimentares e condições de saúde associadas, reforçando a importância do monitoramento contínuo e das ações de prevenção.

Entre os principais fatores de risco, destacam-se o consumo excessivo de sal e alimentos conservados, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, sobrepeso e obesidade, além da infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*, considerada um dos principais fatores associados ao desenvolvimento da doença.

Também contribuem condições pré-existentes, como gastrite atrófica, metaplasia intestinal, anemia perniciosa, histórico familiar em parentes de primeiro grau e exposição ocupacional a substâncias nocivas. Nas fases iniciais, o câncer de estômago pode apresentar sintomas inespecíficos, dificultando o diagnóstico precoce. Entre os sinais mais frequentes estão perda de peso inexplicada, falta de apetite, fadiga persistente, sensação de estômago cheio, náuseas, vômitos e dor ou desconforto na parte superior do abdômen.

Diante desse cenário, destacam-se as ações de promoção da saúde e prevenção dos fatores de risco, associadas à identificação precoce dos sinais e sintomas, como estratégias fundamentais para redução da morbimortalidade relacionada à doença.

	Câncer de estômago Pode estar relacionado ao consumo excessivo de sal, alimentos conservados, tabagismo, álcool e infecção por <i>Helicobacter pylori</i>. Perda de peso sem explicação, falta de apetite, náuseas, sensação de estômago cheio e dor abdominal são sinais de alerta.		Alimentação saudável, redução do consumo de ultraprocessados e cuidado contínuo com a saúde ajudam na prevenção. Atenção aos sintomas e diagnóstico precoce fazem diferença no cuidado e na qualidade de vida.
--	--	--	--

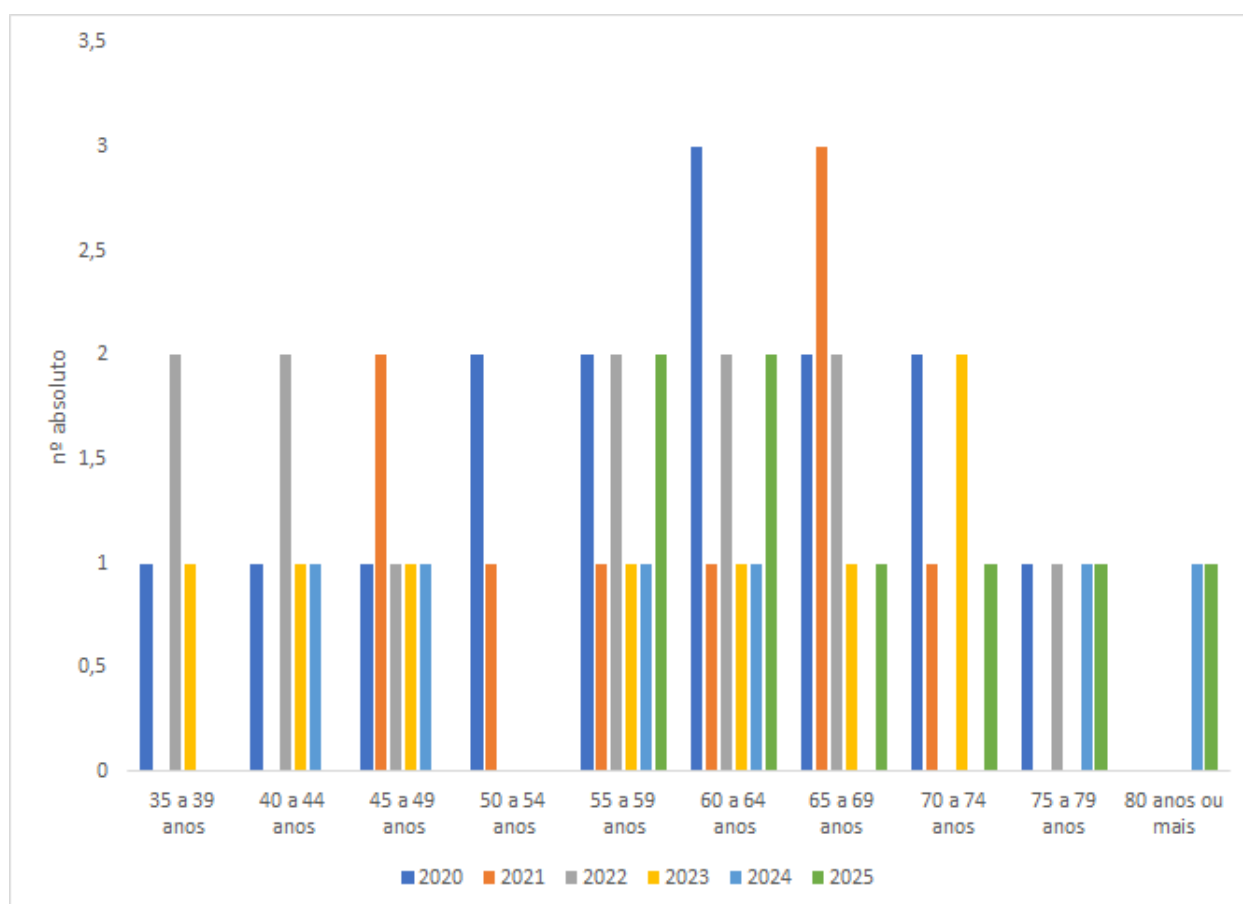
No período de 2020 a 2025, foram registrados 59 casos de câncer de estômago. O maior número de ocorrências foi observado em 2020, com 15 casos, configurando maior ocorrência do período analisado. Em contrapartida, 2024 apresentou o menor quantitativo, com 7 registros.

A análise epidemiológica evidencia maior acometimento em indivíduos de faixas etárias mais avançadas, especialmente a partir dos 60 anos, reforçando o perfil de ocorrência associado ao envelhecimento populacional.

Nas faixas etárias mais jovens, entre 35 e 49 anos, a ocorrência mostrou-se baixa, com registros esporádicos e pouco expressivos ao longo do período analisado.

No que se refere à mortalidade, a taxa registrada para o câncer de estômago no período de 2020 a 2025 foi de aproximadamente 30,3 óbitos por 100 mil habitantes.

Gráfico 4. Distribuição dos casos de câncer de estômago por faixa etária (2020–2025)



Fonte: Painel da Oncologia, 2026.

Câncer de pele

O câncer de pele constitui o tipo de câncer mais frequente no Brasil, com destaque para o câncer de pele não melanoma, cuja ocorrência está fortemente relacionada à exposição excessiva e prolongada à radiação solar. Embora apresente baixa mortalidade, possui elevada relevância em saúde pública devido à sua alta incidência e ao potencial de ocasionar deformidades e comprometimentos funcionais quando não diagnosticado e tratado precocemente. Ressalta-se que, quando identificado em estágios iniciais, apresenta elevadas taxas de cura.

Entre os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da doença

destacam-se pele clara, olhos claros, albinismo ou maior sensibilidade à exposição solar, histórico pessoal ou familiar de câncer de pele, presença de doenças cutâneas prévias, atividades ocupacionais com exposição solar direta e contínua, exposição solar intensa e repetida ao longo da vida, além do uso de câmaras de bronzamento artificial.

Os sinais e sintomas mais frequentes incluem manchas que apresentam coceira, descamação ou sangramento, pintas ou lesões com alterações de tamanho, formato ou coloração, bem como feridas que não cicatrizam no período de até quatro semanas.

	Câncer de pele Principal tipo de câncer, mais comum no Brasil Maior fator de risco - Exposição excessiva ao sol sem proteção. Sinais de alerta - Feridas que não cicatrizam, manchas que coçam ou sangram e pintas que mudam de aparência.		Prevenção Use protetor solar, chapéu e evite sol intenso entre 10h e 16h. Diagnóstico precoce salva Quanto antes identificado, maiores as chances de cura.
--	---	--	---

No período de 2020 a 2025, foram registrados 29 casos de câncer de pele. Destaca-se que, em 2020, não houve registros da doença. O maior número de casos ocorreu em 2024, com 20 notificações, caracterizando o pico da série histórica analisada. Em contrapartida, o menor quantitativo foi observado em 2020, sem ocorrência registrada.

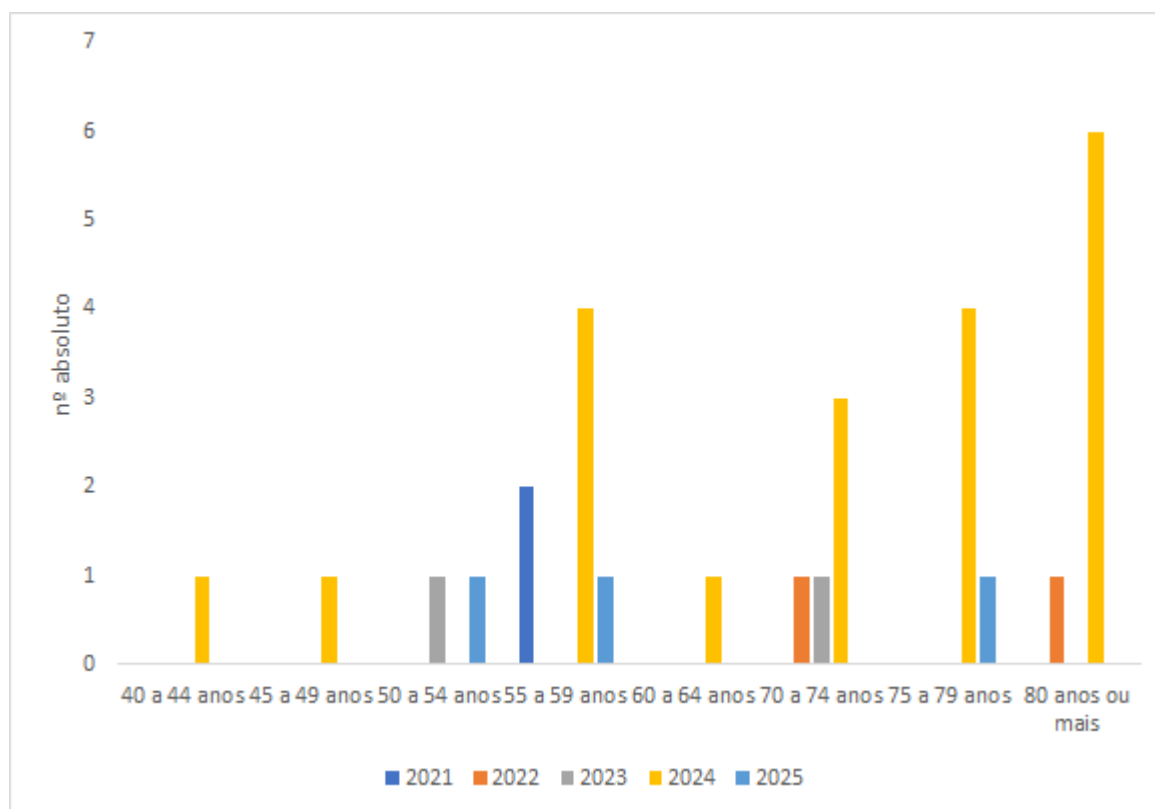
A análise por faixa etária demonstra maior concentração de casos em indivíduos idosos, especialmente entre 70 e 74 anos, grupo que apresentou o maior número de registros ao longo do período analisado. Por outro lado, a faixa etária de 40 a 44 anos apresentou baixa ocorrência, com apenas um

caso registrado em 2024 e ausência de notificações nos demais anos da série histórica. De maneira geral, observa-se predomínio do acometimento em faixas etárias mais avançadas, reforçando a maior vulnerabilidade da população idosa ao desenvolvimento da doença.

Em relação ao sexo, verificou-se predominância de casos no sexo feminino durante todo o período analisado.

Quanto à mortalidade, a taxa registrada para câncer de pele entre 2020 e 2025 foi de aproximadamente 6,9 óbitos por 100 mil habitantes no período total.

Gráfico 5. Distribuição dos casos de neoplasia maligna de pele por faixa etária (2020–2025)



Fonte: Painel da Oncologia, 2026.

Cânceres de brônquios e pulmões

As neoplasias de brônquios e pulmões apresentam elevada relevância epidemiológica, figurando entre as principais causas de mortalidade por câncer. Sua ocorrência está fortemente associada ao tabagismo, responsável por aproximadamente 80% dos óbitos por câncer de pulmão, além da influência de fatores ambientais e ocupacionais.

Nos últimos anos, destaca-se também o crescimento do uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), como cigarros eletrônicos e vapes, especialmente entre jovens, configurando importante preocupação em saúde pública. Esses dispositivos expõem os usuários a substâncias tóxicas, incluindo hidrocarbonetos e metais pesados, podendo favorecer o desenvolvimento de doenças respiratórias crônicas e aumentar o risco de neoplasias do sistema respiratório.

Entre os principais sinais e sintomas estão tosse persistente, escarro com sangue, dor torácica, rouquidão, piora da dispneia, perda de peso e de apetite, infecções respiratórias recorrentes, fadiga e alterações no padrão habitual da tosse em fumantes.

No contexto do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis (DANT), observa-se que as neoplasias malignas de brônquios e pulmões apresentaram, na população masculina, as maiores taxas de mortalidade até 2016. Houve redução nos anos de 2017 e 2018, seguida de novo aumento em 2019 e 2021, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, controle do tabagismo e promoção da saúde.

	Principal fator de risco - o tabagismo está relacionado à maioria dos casos. Vapes também fazem mal - Cigarros eletrônicos expõem o organismo a substâncias tóxicas. Sinais de alerta - Tosse persistente, falta de ar, rouquidão e escarro com sangue.		Quanto antes, melhor O diagnóstico precoce aumenta as chances de tratamento. Respire saúde Evitar o cigarro é a principal forma de prevenção.
--	---	--	---

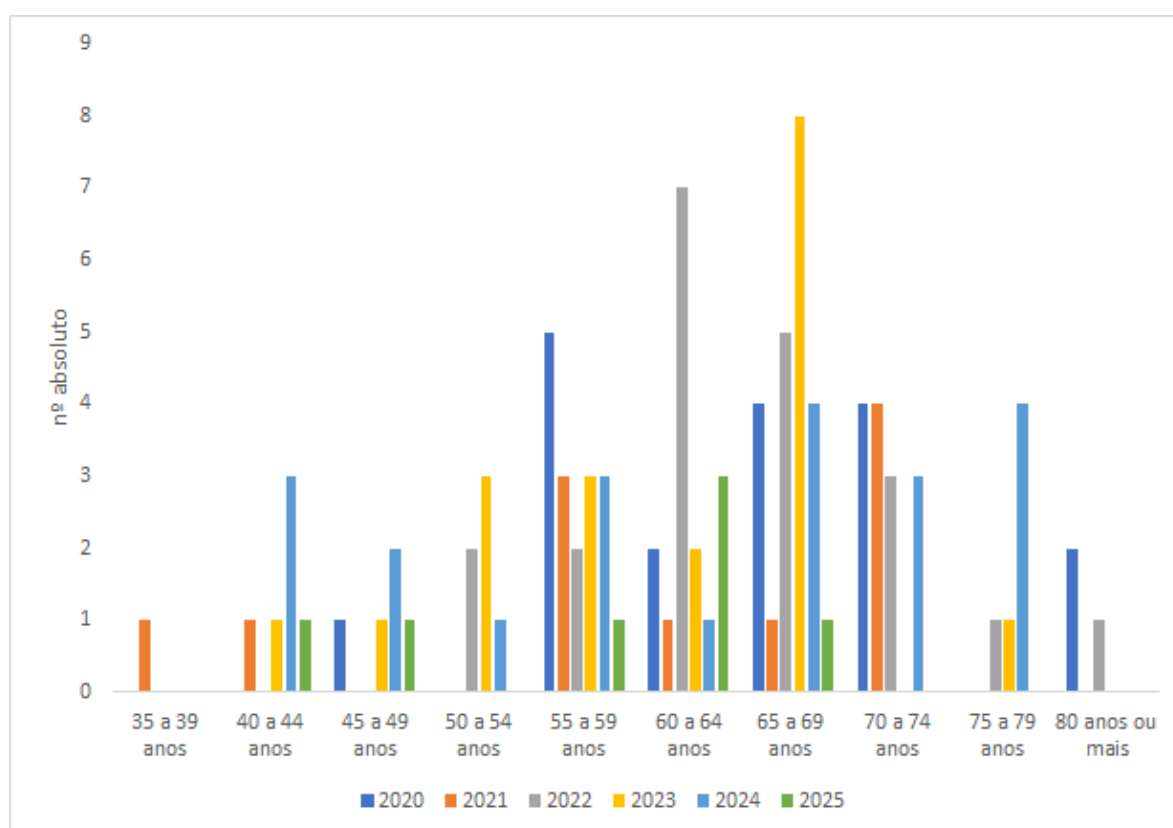
Entre os anos de 2020 e 2025, foram registrados 97 casos de câncer de brônquios e pulmões, evidenciando a relevância epidemiológica desse agravo no período analisado. O maior número de registros ocorreu em 2022, com 21 casos, caracterizando o pico da série histórica. Em contrapartida, os anos de 2021 e 2025 apresentaram os menores quantitativos, ambos com 11 casos, configurando os períodos de menor ocorrência.

Observa-se predominância de casos em faixas etárias mais avançadas, especialmente entre indivíduos de 60 a 69 anos, reforçando a associação entre o envelhecimento e o desenvolvimento das neoplasias pulmonares. Já a faixa etária de 75 a 79 anos apresentou menor participação proporcional no período analisado.

Em relação ao sexo, verificou-se leve predominância do sexo masculino no somatório total dos casos entre 2020 e 2025, achado compatível com o perfil epidemiológico historicamente associado ao câncer de pulmão, sobretudo em decorrência da maior exposição a fatores de risco, como o tabagismo.

A taxa de mortalidade por câncer de brônquios e pulmões no período foi de aproximadamente 52,5 óbitos por 100 mil habitantes, demonstrando importante impacto da doença sobre a mortalidade e reforçando a necessidade de estratégias voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e controle dos fatores de risco associados.

Gráfico 6. Distribuição dos casos de câncer de brônquios e pulmões por faixa etária (2020–2025)



Fonte: Painel da Oncologia, 2026.

Câncer de cólon e reto

O câncer de cólon e reto possui importante relevância epidemiológica, figurando entre os tipos de câncer mais incidentes tanto em homens quanto em mulheres. No Brasil, ocupa a terceira posição entre as neoplasias mais frequentes, com estimativa de aproximadamente 40 mil novos casos ao ano. Em 2020, foram registrados 20.540 casos em homens (9,1%) e 20.470 em mulheres (9,2%).

Observa-se tendência de crescimento da doença, relacionada principalmente ao envelhecimento populacional, às mudanças nos hábitos alimentares e ao aumento do sedentarismo.

Entre os principais sinais e sintomas destacam-se presença de sangue nas fezes, dor ou cólicas abdominais persistentes, alterações do hábito intestinal, perda de peso não intencional, além de anemia, cansaço e fraqueza.

Nesse contexto, a vigilância epidemiológica desempenha papel essencial no monitoramento do agravo, subsidiando ações de prevenção e promoção da saúde, fortalecendo o diagnóstico precoce e contribuindo para a organização da rede de atenção à saúde.

	FIQUE ATENTO AOS SINAIS Alimentação saudável protege o intestino. O consumo regular de frutas, verduras, legumes e fibras auxilia na prevenção do câncer colorretal. Movimente-se! A prática de atividade física e a redução do sedentarismo ajudam a diminuir o risco da doença.		Diagnóstico precoce salva vidas Quando identificado precocemente, o câncer de cólon e reto apresenta maiores chances de tratamento e cura. Prevenção também é cuidado Consultas regulares e acompanhamento dos fatores de risco são fundamentais para a detecção precoce.
---	---	---	--

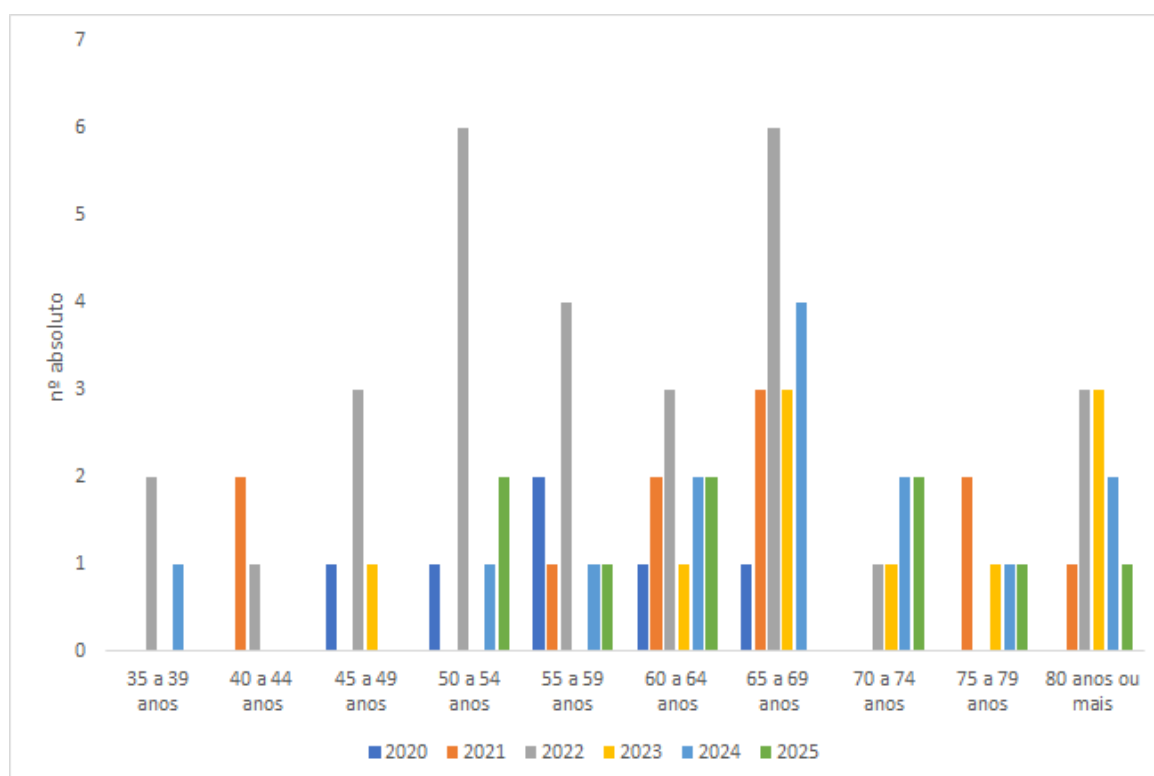
No período de 2020 a 2025, foram registrados 178 casos de câncer de cólon e reto, evidenciando a relevância epidemiológica desse grupo de neoplasias no cenário analisado. Observam-se variações no número de registros ao longo da série histórica, com destaque para o ano de 2022, que apresentou o maior quantitativo, totalizando 50 casos. Em contrapartida, os anos de 2020 e 2025 registraram os menores números de casos, ambos com 24 ocorrências.

A distribuição etária demonstra maior concentração de casos em faixas etárias mais avançadas, especialmente entre indivíduos de 60 a 69 anos, reforçando a associação entre o envelhecimento populacional e o aumento da incidência do câncer colorretal. As faixas etárias mais jovens apresentaram baixa participação no total de casos registrados.

Em relação ao sexo, observou-se leve predominância do sexo masculino no conjunto dos dados analisados entre 2020 e 2025, perfil compatível com o comportamento epidemiológico descrito para essas neoplasias.

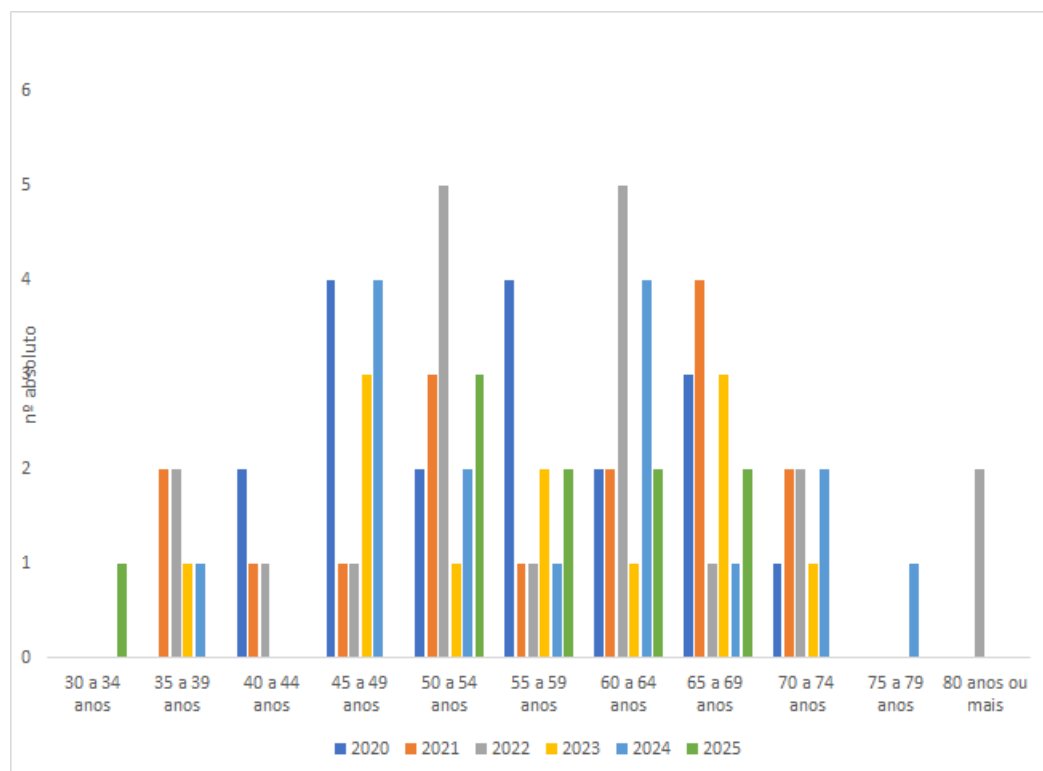
Quanto à mortalidade, a taxa por câncer de cólon no período foi de aproximadamente 21,8 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto o câncer de reto apresentou taxa de cerca de 16,9 óbitos por 100 mil habitantes. Esses indicadores evidenciam o impacto da doença sobre a mortalidade e reforçam a importância das ações de prevenção, promoção da saúde, diagnóstico precoce e fortalecimento da linha de cuidado oncológico.

Gráfico 7. Distribuição dos casos de câncer de reto por faixa etária (2020–2025)



Fonte: Painel da Oncologia, 2026.

Gráfico 8. Distribuição dos casos de câncer de cólon por faixa etária (2020–2025)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste boletim evidenciam a relevância epidemiológica das neoplasias analisadas e reforçam a necessidade de fortalecimento contínuo das ações de vigilância, prevenção e controle do câncer. O monitoramento sistemático dos casos e óbitos permite identificar tendências, grupos mais vulneráveis e fatores associados ao adoecimento, subsidiando o planejamento das ações em saúde e a organização da rede de atenção.

Observa-se maior concentração de casos em faixas etárias mais avançadas, cenário compatível com o envelhecimento populacional e com a presença de fatores de risco relacionados ao estilo de vida, como tabagismo, alimentação inadequada, sedentarismo e consumo de álcool.

Nesse contexto, as ações de promoção da saúde e prevenção ganham papel estratégico na redução da incidência e mortalidade por câncer.

Destaca-se, ainda, a importância do diagnóstico precoce e do acesso oportuno aos serviços de saúde, fatores fundamentais para ampliar as chances de tratamento e melhorar a qualidade de vida da população.

O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, aliado às estratégias de educação em saúde e vigilância epidemiológica, constitui ferramenta essencial para o enfrentamento das neoplasias e para a qualificação do cuidado integral aos usuários.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **O que é câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 01 maio 2026.
2. _____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2026. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2026-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 01 maio 2026.
3. _____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.rio.br.inca/files/media/document/abc-do-cancer-6ed.pdf>. Acesso em: 04 maio 2026.
4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 55, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/canais-de-saude/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 05 maio 2026.
5. _____. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021–2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/plano-de-dant-2021-2030.pdf>. Acesso em: 05 maio 2026.
6. _____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Vigilância do câncer: registros de câncer de base populacional e hospitalar**. Rio de Janeiro: INCA, 2002. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publications/books/vigilancia-do-cancer-registros-de-cancer-de-base-populacional-e-hospitalar>. Acesso em: 06 maio 2026.
7. _____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.rio.br.inca/files/media/document/abc-do-cancer-6ed.pdf>. Acesso em: 08 maio 2026.
8. _____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer de próstata**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>. Acesso em: 08 maio 2026.
9. _____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 11 maio 2026.
10. _____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer de estômago**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/estomago>. Acesso em: 11 maio 2026.
11. _____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer de pele não melanoma**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pele-nao-melanoma>. Acesso em: 11 maio 2026.

12. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer de traqueia, brônquios e pulmões**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/traqueia-bronquio-e-pulmao>. Acesso em: 12 maio 2026.

13 _____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer de cólon e reto**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colon-e-reto>. Acesso em: 25 maio 2026.

14. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cancer**. Genebra: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: 15 maio 2026.

15. SILVA, Moara Carvalhaes de Almeida Borges et al. **Perfil Epidemiológico das Neoplasias do Sistema Respiratório no Brasil: Uma Análise dos Últimos 10 anos**. Brazilian Journal of One Health, v. 2, n. 1, p. 30-40, 2025.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

gc.oncologia.palmas@gmail.com

Contato: 3212-7902



Secretaria
Municipal
de **Saúde**

